

Boletim No. 33 – 06 de janeiro de 2022

O terceiro ano da pandemia de Coronavírus: uma nova onda com mais casos, o apagão de dados no Brasil e a situação em Campinas

1. A situação no mundo

O mundo assiste a uma explosão de números novos de casos por dia nesse início de ano. Segundo a Universidade de Oxford (Our World in Data), foram **2.594.868 novos casos nas últimas 24 horas até 4 de janeiro** (gráfico 1). No pior momento da pandemia foram 896 mil novos casos, no dia 29 de abril de 2021. Naquele momento o Brasil e os Estados Unidos eram o epicentro da pandemia. Hoje o epicentro é este último, responsável por quase 40% dos casos diários no mundo (1 milhão de casos num único dia, em 3 de janeiro).

Como a universidade informa, o número real de casos é maior, pois além dos assintomáticos, nem todos são testados. Na última semana de dezembro a média era de 265 mil casos por dia (quadruplicou o número de casos diários em apenas 10 dias).

Pelo segundo dia consecutivo a França relatou o maior número diário de casos já registrados na Europa: **208 mil casos em 3 de janeiro de 2022.**

Gráfico 1: casos de Covid-19 no mundo



Portugal, um dos países que mais vacinaram no mundo (o quarto país com mais vacinas completas por 100 mil habitantes - vide gráfico 2) com 90,3% da população vacinada com uma dose, **89% já completamente vacinada** e 28,9% com a dose de reforço também assistiu a uma explosão de casos (vide gráfico 2). Em 18 de outubro do ano passado, num momento de relativa

tranquilidade no país graças às altas coberturas vacinais, a média de 7 dias era de 637 casos por dia. **Em 5 de janeiro já é de 24.260 casos diários, na média de 7 dias (um aumento de 3200%!!).** É importante notar que em **3 de dezembro a média diária era de 2.987 casos, ou seja, um aumento de 7 vezes em apenas um mês. (vide gráfico 3)**

Pessoas vacinadas por 100 habitantes (excluindo doses de reforço)



Gráfico 2: países que mais o dia 3 de janeiro de 2022

vacinaram no mundo até

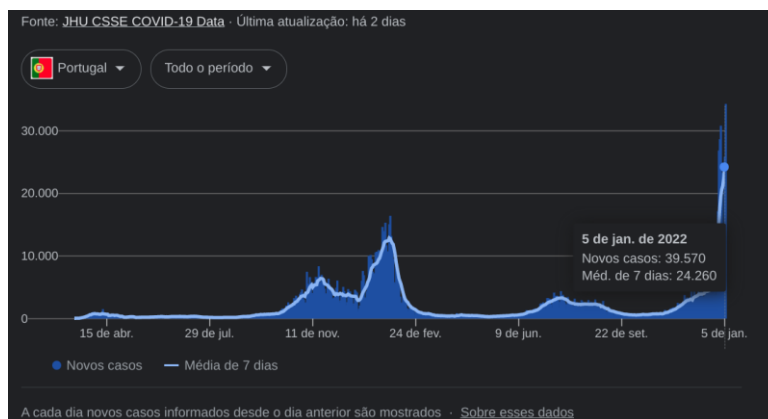


Gráfico 3: situação da

Covid-19 em Portugal

Na América do Sul, a **Argentina**, outro país com altas taxas da população com vacinação completa (vide gráfico 2), também viu sua situação piorar no último mês, com exacerbação nos últimos dias. **Se em 3 de dezembro a média de 7 dias era de 2.688 casos, saltou para 37 mil em 3 de janeiro desse ano, um aumento de 1.200%. Em 5 de janeiro foram 95 mil novos casos, aumentando a média de 7 dias para 51.351 casos em apenas 2 dias** (gráfico 4)



Gráfico 4: situação da

Covid-19 na Argentina

Felizmente o número de internações e de óbitos não acompanhou a elevação do número de casos. Isso deve, provavelmente, ao avanço da vacinação e às próprias mudanças do vírus. Entretanto, dado o grande aumento em número absolutos, vários países já sentem o peso nos seus sistemas de saúde. Nos Estados Unidos,

2. A situação no Brasil

O **apagão de dados** deixa o país no escuro, mas existe **evidências que o país acompanha a tendência do mundo.**

Em 4 de janeiro foram registrados 19.171 novos casos nas últimas 24 horas, com uma média de 7 dias de 9.855 casos. No melhor momento da pandemia em 23 de dezembro 2021 foram registrados 3.774 casos nas 24

por exemplo, há previsão que o pico de casos se dê no final de janeiro e que haverá repercussões no seu sistema de saúde, segundo entrevista do epidemiologista e consultor da Casa Branca (Anthony Fauci) na CNN americana.

horas e uma média de 3.082 casos (ou seja, o número de casos e a média triplicaram em aproximadamente 10 dias – vide gráfico 5). Ainda que os números não sejam confiáveis, são no mínimo preocupantes.

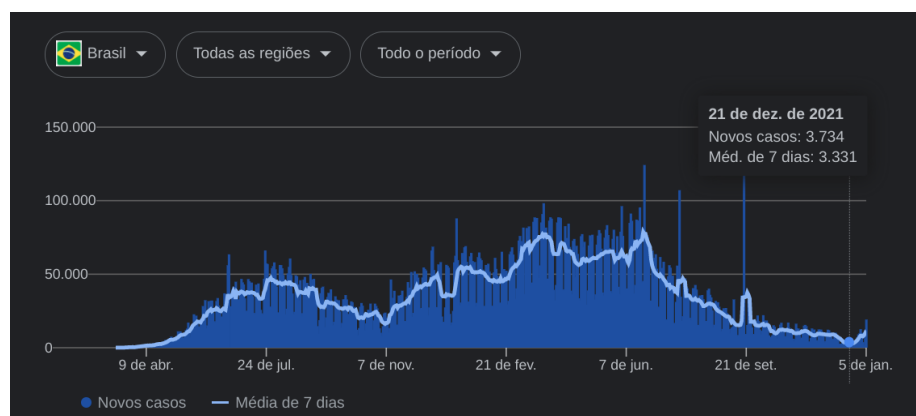


Gráfico 5: a situação da Covid-19 no Brasil

3. A situação em São Paulo

A situação de São Paulo, guardando as devidas proporções, é semelhante ao do país (vide gráfico 6). Nosso melhor momento se deu em 22 de dezembro, com 52 novos casos nas últimas 24 horas e uma média de 7 dias de 56 casos. Em 4 de janeiro foram registrados 1.944 novos casos e uma média de 7 dias de 1.179 casos.



Gráfico 6: Situação da pandemia de

Some-se à Coronavírus o surto de casos de gripe, incomum nessa época do ano. Como consequência assistimos, segundo notícias de vários jornais, a superlotação de pronto socorros. Por exemplo, segundo a Folha de São Paulo (FSP), o hospital privado HCor, registrou no dia 4 de janeiro o maior volume de atendimentos no pronto socorro de sua história. De 388 pacientes atendidos, 252 tinham síndrome gripal. O mesmo hospital registra também um aumento de 175% no número de pacientes internados por Covid na última semana (de 8 para 22 pacientes). Ainda segundo a mesma reportagem, no Hospital Albert Sabin os casos confirmados de Covid saltaram de 1.665 entre 9 e 25 de dezembro, para 2.697 até o dia 1º. de janeiro.

Covid-19 em São Paulo Também segundo a FSP a incidência

simultânea da H3N2 e da variante ômicron do Coronavírus tem levado a um aumento de internações e atendimentos nos hospitais e prontos socorros públicos da capital paulista. Em relação à Covid-19, de acordo com os dados da SMS-SP, a partir de 5 de dezembro observou-se um novo aumento de internações na cidade.

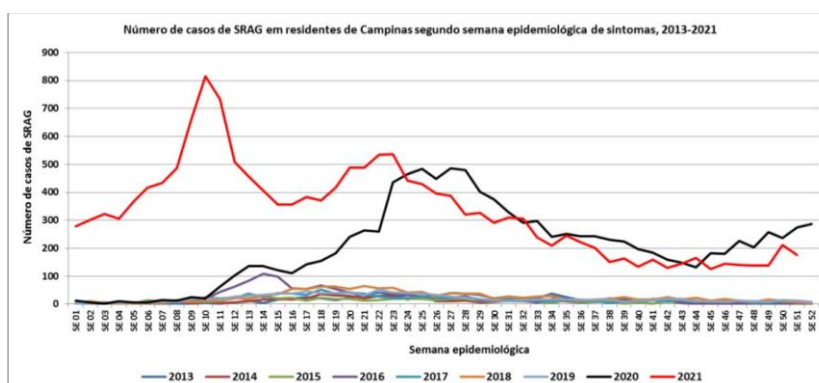
Segundo o Secretário de Saúde do município de São Paulo, em entrevista ao g1 no dia 5 de janeiro, o número de casos de covid-19 na capital paulista aumentou em 30% nos últimos 10 dias. Ele atribui este aumento à chegada da variante ômicron, já responsável por 52% dos casos na cidade.

4. A situação em Campinas

Segundo os dados do Departamento de Vigilância em Saúde (DEVISA) da Secretaria de Saúde, fornecidos mediante solicitação ao Conselho Municipal de Campinas, observamos o seguinte em 30 de dezembro de 2021:

- Até aquele momento **não havia sido detectado nenhum caso de ômicron na cidade** e, por conseguinte, nenhuma internação por essa variante.
- **O número de casos de Síndrome Respiratória Grave notificados em residentes em Campinas, desde a semana epidemiológica 23 (de 6 de junho a 12 de junho de 2021) é menor que no mesmo período do ano de 2020** (vide gráfico no 7).

Gráfico 7: número de casos de SRAG em residentes de Campinas.



- Também não se verifica, nos dados oficiais, aumento do número de atendimentos de sintomáticos respiratórios nas UPAs em 2021 quando comparado a 2020 (vide gráfico 8).

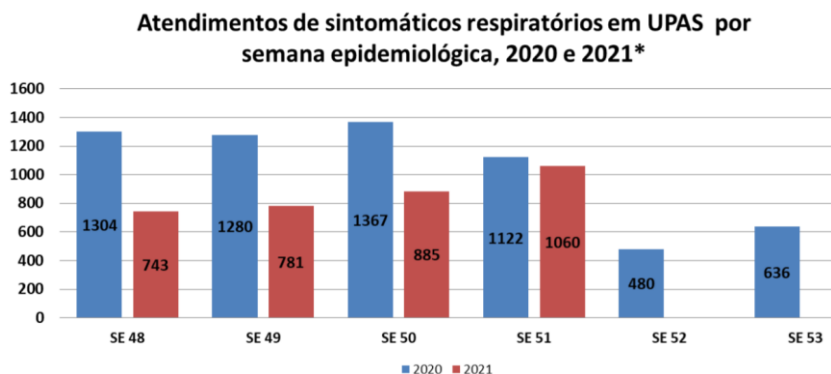


Gráfico 8: atendimentos em UPAS por semana

de sintomáticos respiratórios epidemiológica

Obs.: a Semana Epidemiológica(SE) 48 corresponde a última de novembro e a SE 53 à última de dezembro.

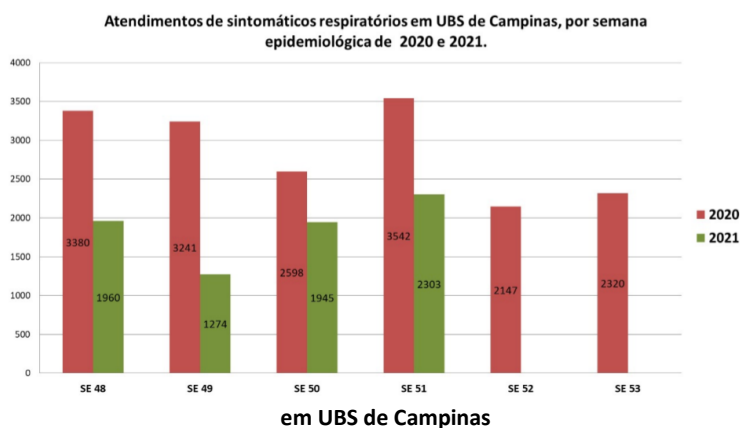


Gráfico 9: atendimentos de

em UBS de Campinas

sintomáticos respiratórios

Obs.: a SE 48 corresponde a última de novembro e a SE 53 à última de dezembro.

- O mesmo padrão se observa nas unidades básicas de Campinas (vide gráfico 9).
- Entretanto, segundo o DEVisA, **houve aumento de 43% dos atendimentos por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e Pronto-socorro (PS) da cidade no mês de dezembro quando comparado com novembro.**
- Quanto às internações por Covid na cidade, em 5 de janeiro são 35 pacientes, dos quais 24 em enfermaria e 11 em UTI. Há um mês eram 124 pacientes com Covid internados, dos quais 88 em enfermarias e 36 em UTI. **A redução drástica de internações deve-se, muito provavelmente, à proteção dada pelas vacinas em relação aos casos graves e óbitos.**
- Apesar dos números ainda positivos no final de dezembro, quando comparados a 2020, **há evidências de piora notável da situação desde o dia 1 de janeiro de 2022.** Segundo o jornal eletrônico Hora Campinas, informações prestadas pela Rede Mário Gatti, “nas unidades do sistema foram atendidas 2.301 pessoas com sintomas gripais entre 7h da segunda-feira (3) e 7h desta terça (4). **Esse volume é 48,2% maior na comparação com as 24 horas anteriores (período de 7h de domingo e 7h de segunda), e 290% acima da média que vinha sendo registrada antes do surto de síndromes respiratórias iniciado nas últimas semanas de dezembro”.**

O que você precisa saber sobre a ômicron

A ômicron é uma variante do vírus SARS-Cov-2 (Coronavírus) que sofreu mais de 50 mutações, o que a deixou muito mais infectante que a variante delta.

Estudos em laboratório e o aumento explosivo de número de casos mostra que ela se alastra com muito mais velocidade que as variantes anteriores. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em aproximadamente um mês foi capaz de mover-se por praticamente todos os países do mundo, numa velocidade muito superior à de outras variantes. **Os casos parecem dobrar a cada dois ou 3 dias.** Outros estudos apontam que ela pode apresentar até 5 vezes mais capacidade de reinfecção que a delta.

Apontam também que ela tem maior **capacidade de “fugir” da vacinação com 2 doses**, particularmente da Coronavac, bem como **infectar pessoas que já tiveram a Covid-19.**

Contudo há inúmeras evidências que a vacina protege de casos graves, internações e óbitos. Estudos, que

também precisam de maiores comprovações, demonstram que ela é muito menos letal e provocam menos problemas de saúde, atacando mais as vias respiratórias altas (nariz e garganta) que os pulmões.

De qualquer modo, **se houver aumento explosivo de casos por tempo prolongado, ainda que proporcionalmente tenhamos menos casos graves, em termos absolutos podem levar à superlotação dos sistemas de saúde, com perda de profissionais, falta de leitos gerais e de UTI.** Isso se agrava com a epidemia de gripe concomitante, como é o caso do Brasil e da França.

De qualquer modo, todos os estudos sobre a ômicron ainda precisam ser confirmados com outros, pois a maioria deles foi realizado em laboratório e só há pouco a variante ficou conhecida. Enfim, todos esses estudos são muito recentes e muito há ainda que responder sobre ela.

5. Conclusões e recomendações

Apesar dos números no Brasil, São Paulo e Campinas, não podemos nos enganar: **há inúmeras evidências que estamos iniciando uma nova onda da pandemia.**

Soma-se a isso uma epidemia de influenza H3N2 (gripe) e de resfriados e gripes em crianças, aumentando o número de atendimentos nos prontos-socorros e UPAs da cidade, ampliando o tempo de espera, que já era, alto para 10 horas ou mais. Em consequência, recentemente funcionários foram agredidos, em uma UPA da cidade por paciente irritado pelo tempo de espera e pela insegurança se seria atendido.

Outra consequência é o número aumentado de internações de casos graves de gripe, com risco aumentado de morte de crianças, idosos e portadores de comorbidades.

Vivemos, no Brasil e em Campinas, um cenário de **aumento das aglomerações, relaxamento do uso de máscaras e higiene das mãos, propício para aumento explosivo do número de casos, superlotação de hospitais e prontos-socorros e, por conseguinte, aumento do número de óbitos.** Campinas já vive essa situação nos seus serviços de pronto-atendimento.

A prefeitura, através da Rede Mário Gatti, ainda que tardiamente (poderia ter feito há mais tempo) está tomando algumas providências que, esperemos, possam reduzir os danos:

⇒ Está contratando 163 novos profissionais para a Rede Mário Gatti, dos quais 28 médicos, 108 técnicos de enfermagem e 27 enfermeiros;

⇒ Técnicos de enfermagem que foram aprovados em processo seletivo realizado em novembro do ano passado começarão a ser chamados para ocuparem vagas em vários serviços da rede;

⇒ Foi publicado decreto municipal para pagamento adicional emergencial aos médicos plantonistas para plantões nos dias mais problemáticos;

⇒ Segundo a Secretaria de Saúde foram reorganizados os fluxos de atendimento de sintomáticos respiratórios nos 67 Centros de Saúde, atendendo esses pacientes durante todo o tempo de funcionamento das unidades;

⇒ Antecipação da homologação do contrato com a entidade que terceirizará contratação de pessoal para a UPA Campo Grande.

Consideramos essas medidas como positivas, ainda que tenhamos que esperar para avaliar o seu resultado efetivo. Profissionais de Saúde estão sobrecarregados e, mesmo com pagamento de adicional por plantão, não será fácil consegui-los e, mais ainda, mantê-los por tempo prolongado no sistema. No caso da empresa que contratará pessoal para o Campo Grande, segundo o edital divulgado, seus salários são muito baixos, o que deverá atrair apenas profissionais recém-formados e, não nos iludamos, com formação precária, o que não é o ideal para a atenção de tamanha complexidade. Além disso, no médio prazo estes profissionais não permanecem no serviço, quando encontram

alternativas mais rentáveis ou que tragam melhores benefícios.

Outras medidas que deveriam estar sendo tomadas, mas infelizmente não é o que se vê:

- ★ **Proibir eventos massivos que não adotem controle de pessoas com vacinação completa** (pelo menos 2ª dose) ou, quando esta condição não seja atendida, apresentação de testagem (PCR ou antígeno) com realização em até 48h do seu início;
- ★ **Evitar aglomerações de eventos em locais fechados e estimular o isolamento social**, sempre que possível, através de ações de comunicação de massa destinadas a este fim;
- ★ **Estimular o home office, sempre que possível, particularmente para pessoas com mais de 60 anos e com co-morbidades**, através de ações de comunicação de massa destinadas a este fim;
- ★ **Ampliação da testagem em larga escala**. Vários países do mundo estimulam-na, mesmo sem consultas médicas, inclusive com distribuição para ser realizada no domicílio. Claro está que, segundo as orientações da OMS, todos os testes devem estar vinculados a ações de saúde pública, de modo a garantir atendimento e apoio clínico adequado, bem como condições de isolamento para o paciente e contactantes. No país e em Campinas os pacientes têm relatado as inúmeras barreiras e dificuldades para realizar um teste. Mesmo profissionais de saúde, como foi o caso recente de um Centro de

Saúde da cidade onde foram detectados 5 casos positivos de Coronavírus (mais 6 com sintomas respiratórios e 5 aguardando o teste PCR), só depois de muita pressão sobre a Secretaria de Saúde, é que tiveram a autorização para testar a todos eles, inclusive os assintomáticos.

- ★ **Ampliar as condições para telemedicina e teleatendimento** – muitos pacientes poderiam permanecer em casa no caso de quadros leves de gripe, desde que orientados para os sinais de piora e de quando devem buscar um serviço;
- ★ **Contratações emergenciais também para a rede básica**, ampliando o horário de funcionamento em CS estratégicos especificamente para atender casos de sintomáticos respiratórios, aliviando a pressão sobre as UPAs e prontos-socorros;
- ★ **Comunicação de massa, com linguagem clara e fácil entendimento por todos(as)**, sobre a necessidade do isolamento social, uso de máscaras, higienização das mãos, **medidas eficazes tanto para a proteção tanto da Covid-19 quanto dos quadros de gripe**.
- ★ **Comunicação de massa para não se buscar serviços de prontos-socorros nos casos leves de gripe**, já que os quadros, na sua maioria, evoluem para cura sem o uso de nenhum medicamento.
- ★ **Tendo em vista a recentíssima autorização do Ministério da Saúde, iniciar a vacinação de crianças com acesso facilitado e estímulo aos pais que as levem nos postos de vacinação**.

Boletim da Secretaria Executiva do
Conselho Municipal de Saúde
Mandato 2020-23
06/01/22

